



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

FATORES QUE INFLUENCIAM MULHERES A NÃO ADESÃO DO EXAME PAPANICOLAU

Carla Viviane C. Proszek, Luciane dos S. Rodrigues, Ciane M. S. dos Santos,
Rosimery B. Kruno (orientador)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Introdução: O exame Papanicolau constitui-se na principal estratégia utilizada em programas de rastreamento para a prevenção e o controle do câncer de colo uterino. Esta neoplasia é a mais frequente na população feminina, depois do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Em 1984, foi implantado, pelo Ministério da Saúde, o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que oferece o Papanicolau nos serviços básicos de saúde às mulheres de 25 a 64 anos. Trata-se de um exame de baixo custo, simples e indolor que detecta tumores ainda na fase pré-maligna com prognóstico de cura de até 100%. No entanto, muitas mulheres deixam de realizá-lo, conforme observado em uma Estratégia de Saúde da Família, localizada em Porto Alegre. Objetivo: Este estudo objetiva conhecer, através da literatura científica, quais os principais motivos que levam as mulheres a não realização do Papanicolau. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, fundamentada em artigos científicos, publicados no período de 2013 a 2017 que discorressem sobre o tema em questão. A busca do material foi realizada através dos bancos de dados LILACS e BDEF de onde emergiram inicialmente 9 (nove) artigos, dos quais foram selecionados 3 (três) publicações para a análise. Resultados: Os autores retratam que entre os principais motivos para a não adesão de mulheres ao Papanicolau estão: o desconhecimento sobre o câncer de colo uterino, o desconhecimento sobre a importância e a simplicidade do exame, medo de sentir dor, medo que o resultado revele uma doença incurável, vergonha em expor suas intimidades, principalmente se o profissional que realizar a coleta for do sexo masculino, dificuldades relacionadas à organização das agendas dos profissionais, dificuldades de acesso das mulheres ao serviço, falta de humanização no atendimento. Conclusão: Os autores estudados sugerem que os profissionais procurem se aproximar das mulheres através da promoção de oficinas educativas para a saúde ou através de visitas domiciliares, buscando estreitar vínculos das mesmas junto ao serviço de saúde. Importante fazer uso de uma linguagem simples nas orientações e que vá ao encontro da realidade dessa população. É fundamental que os serviços de saúde estejam devidamente equipados e que os profissionais estejam capacitados, não somente quanto aos aspectos técnicos do exame, como também em saber lidar e respeitar as subjetividades de cada mulher.

Palavras-Chave: Câncer de colo uterino, Papanicolau, Prevenção primária